



DIA DA MULHER, DIA DE FORTALECER MULHERES E MENINAS NA CIÊNCIA

“ O 8 de março remete a uma história de esforços coletivos pela superação de desigualdades e reconhecimento do trabalho das mulheres.

Desde os esforços iniciais de Clara Zetkin, em 1910, passando pela instituição do Dia Internacional da Mulher pela ONU em 1975, os desafios se modificam, mas seguem presentes na vida de meninas e mulheres. Conjugados ao racismo, às desigualdades de classe, à homofobia e à transfobia, à vulnerabilidade em situações de guerra e de mudança climática, **o sexismo marca os corpos e recorta as experiências.**

A Rede Brasileira de Mulheres Cientistas é uma das iniciativas que se somam à luta histórica das mulheres, com clareza de que as desigualdades são complexas e nossa luta precisa ser construída com firmeza e solidariedade, pois **há ainda um longo caminho a ser percorrido nessa batalha.**

Historicamente, os homens ocuparam os espaços de produção de conhecimento e foram reconhecidos pelo que criaram. Nas universidades, centros de pesquisa, laboratórios, o trabalho das mulheres encontrou mais barreiras e menor reconhecimento. Ainda hoje, meninas e mulheres que desejam ser cientistas precisam estar preparadas para enfrentar uma corrida de obstáculos. **A marginalização e exclusão das mulheres na ciência ainda é uma realidade e, por isso, as doutoras das mais variadas áreas do conhecimento ainda precisam seguir lutando contra a desigualdade de gênero nos ambientes acadêmicos e de pesquisa.**

As mulheres são a maioria das que concluem o ensino médio, o ensino superior e a pós-graduação no Brasil, acompanhando a tendência internacional. Mas são os homens que, em média, recebem os melhores salários, ocupam posições de chefia, cargos políticos e, no nosso caso, as bolsas e financiamentos de maior destaque. **Entre nós, mulheres, apenas os dados desagregados de acesso tornam visíveis os circuitos reais das desigualdades:** meninas e mulheres negras enfrentam mais desafios, sua força é testada a cada momento, enquanto os privilégios da branquitude abrem portas para outras, mesmo em um mundo organizado pelo machismo.

Nós, que dedicamos a vida à pesquisa e ao ensino, manifestamos nosso compromisso com um mundo em que a educação e a ciência sejam acessíveis às meninas e mulheres, e que elas sejam parceiras na construção de conhecimento, sem normalizar qualquer tipo de hierarquia e violência. **Nosso compromisso é também com o futuro do país e de um mundo ameaçado por urgências que não podemos diminuir, mas contra as quais sabemos ser possível lutar e reconstruir .**

FLÁVIA BIROLI, LUCIANA TATAGIBA E VANESSA OLIVEIRA
POR REDE BRASILEIRA DE MULHERES CIENTISTAS



REDE
BRASILEIRA
MULHERES
CIENTISTAS